

METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES.

¹Eliomara da Costa Cruz; ² Itaní Sampaio de Oliveira, ³Anne Marcelle Guimarães Sales, ⁴ Jefferson Martins da Costa

¹ Centro Universitário do Norte. eliomaracruz@bol.com.br

² Serviço Geológico do Brasil. iso13@ibest.com.br

³ Centro Universitário do Norte. anne_marcellegs@outlook.com

⁴ Faculdade Metropolitana de Manaus. jota.costa@hotmail.com

Introdução

A Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece em seu Art. 43 as finalidades das Instituições de Ensino Superior (IES) – faculdades, centros universitários e universidades – que entre outras atribuições, deve formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira.

Para tanto, deve existir uma dinâmica continua por parte das IES em busca da melhoria no processo de ensino- aprendizagem, no intuito de garantir a qualidade da educação superior, pois as metodologias ativas promovem a inserção do aluno no processo de ensino e aprendizagem, onde o estudante deixa de ser um agente passivo, ou seja, aquele que apenas escuta e passa a ser um membro ativo na construção do saber.

Para Silva e Tsuji (2006), as IES tem o compromisso de promover a produção e socialização de novos conhecimentos em metodologias ativas para aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, visto que, sendo o aluno o protagonista do seu processo de construção do saber, consequentemente terá uma maior responsabilidade para alcançar seus objetivos educacionais.

Tem-se como exemplos de metodologias ativas: discussão de temas; estudos de casos; debates sobre temas; trabalhos em grupos; simulações; entre outros (BARBOSA E MOURA, 2013).

O uso de metodologias ativas, que considerem o estudante como ator principal, estimula o raciocínio crítico, a pesquisa, a reflexão, proporcionado a capacidade de aprender a aprender (SILVA E SCAPIN, 2011).

Assim, ensinar ciências contábeis no contexto nacional é um desafio, pois, de acordo com Koliver (1994), a maioria dos estudantes do curso não possui conhecimento mínimo esperado, por isso, segundo Saraiva Júnior, Costa e Ferreira (2011) cabe ao professor o desafio constante de selecionar metodologias de ensino adequadas para proporcionar a construção de conhecimento.

O atual contexto educacional não comporta mais uma bagagem escolar baseada no volume de conteúdos e nas especificidades de cada profissão, sendo isso pouco operacional e até mesmo inadequado (SILVA E SCAPIN, 2011).

Para Barbosa e Moura (2013), o excesso de conteúdo é apontado como uma das causas do baixo desempenho do ensino nos últimos anos no Brasil, porém, não se pode deixar de considerar que para isso contribuem metodologias obsoletas ou inadequadas.

Na educação superior, as instituições de ensino, independente de seu modelo, estão buscando entendimento desse novo contexto que contempla, além das mudanças provocadas pelo avanço tecnológico, a alteração social, que resulta em um novo perfil de estudante com expectativas diversificadas. Sendo assim, tem-se o professor, um dos responsáveis pela formação do egresso, que precisa rever seu posicionamento frente a esse momento, o qual requer capacitação e alteração nas metodologias de ensino (MELLO E FRANCISCO, 2015).

Além disso, outro fator preponderante é a concorrência acirrada entre as instituições educacionais, fazendo com que estejam sempre buscando a excelência, um diferencial educacional e o aperfeiçoamento de seu corpo docente.

Dessa forma, torna-se necessário verificar a percepção do docente com relação à aprendizagem dos discentes mediante o uso de metodologias ativas, de forma a identificar o perfil profissional dos professores de contabilidade e descrever a metodologia ativa empregada na turma que cursa a disciplina Contabilidade Comercial no curso de Ciências Contábeis da Faculdade Alfa.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada na Faculdade Alfa, que atua no mercado educacional há 34 anos e já graduou mais de trinta mil alunos do curso de Ciências Contábeis, cujo sistema de ensino da IES é bimestral e por isso, os dados foram coletados entre os meses de agosto a novembro de 2017, tendo como sujeitos os docentes e discentes da disciplina de Contabilidade Comercial do curso de Ciências Contábeis.

Dessa forma, foi utilizada uma amostra intencional que conforme Gil (2008) é um tipo de amostragem não probabilística que consiste em selecionar um grupo considerado representativo, sendo representada por 10 professores, com mais de 5 anos de experiência na docência, sendo 8 mestres, 1 doutor e 1 pós doutor.

Assim, a investigação foi realizada conforme metodologia de pesquisa-ação descrita por Lodi, Thiollent e Sauerbronn (2018), que compreende as fases exploratória, analítica, ativa e avaliativa, realizada em três etapas distintas:

A primeira etapa foi realizada na aula inaugural, onde foi apresentado aos alunos o plano de aula (estratégia de ensino utilizando a metodologia ativa) e, na aula seguinte, em meio aos conceitos e objetivos da contabilidade iniciou-se a aplicação do método ativo com estudo em grupo e promoção de uma roda de discussão, onde foi dada aos discentes a oportunidade de desenvolver o raciocínio e o pensamento crítico sobre o tema em questão. Em outro momento foi explorado a tecnologia como ferramenta de aprendizado, onde a internet tornou-se grande aliada e assim, foram sendo exploradas as diferentes maneiras de ensinar, tornando as aulas interessantes e dinâmicas a cada aula ministrada.

Na segunda etapa, a proposta foi a criação a partir do conhecimento, onde a dinâmica do trabalho foi realizada no formato de Project Based Learning (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Projetos, por meio do qual propõe desafios para os alunos e permite integrar vários conteúdos, a fim de transmitir desde conceitos simples até os mais complexos. Durante as aulas, diversas habilidades foram trabalhadas em roda de conversa com os alunos, dentre elas: comunicação; trabalho em grupo, liderança, criatividade, determinação, iniciativa, compromisso, cuja proposta do projeto era que o aluno apresentasse uma empresa com todos os seus departamentos; administrativo; comercial; financeiro; compras; marketing e contábil.

No mês que antecedia o final do semestre os alunos colocaram em prática o que aprenderam na teoria através de leituras, estudos dirigidos e sala invertida, com a apresentação de um empreendimento de lazer e entretenimento chamado de “Boteco” que contou com a visita dos demais cursos da instituição.

Para finalizar a segunda etapa, os alunos foram divididos em grupos, que executaram atividades pertinentes ao seu departamento, fizeram a empresa funcionar e “fecharam o caixa”, apresentando os demonstrativos contábeis em formato de gráficos e tabelas.

Na terceira e última etapa, foram processadas as conversas informais realizadas com os discentes e as observações feitas no decorrer das duas fases, nas quais foram avaliadas as metodologias ativas utilizadas e o perfil do discente nesse processo de ensino aprendizagem, visto que segundo Chemim (2014), a coleta de dados por meio da observação consiste em ver, ouvir e

examinar os fatos que deseja investigar, sendo nesta pesquisa classificada como assistemática por ser informal e sem meios técnicos especiais.

Resultados e Discussão

Os resultados apresentados referem-se às percepções do docente em relação à opinião dos docentes sobre o uso das metodologias ativas como ferramenta que visa melhoria na aprendizagem dos alunos em sala de aula, onde conforme as conversas informais:

Os professores 1 e 2 compartilham o mesmo relato “*os alunos demonstraram mais interesse pelos assuntos abordados, passaram a pesquisar e questionar mais*”, similar aos comentários dos professores 4,5,6 e 7, que acreditam que essa metodologia veio para “*facilitar o entendimento dos alunos, ao mesmo tempo que torna as aulas mais atrativas, com trocas de informações e experiências vivenciadas pelos alunos*”.

Segundo Marin et al. (2010) utilização do método ativo de aprendizagem evidencia-se pela necessidade de mudança no papel do estudante, que precisa assumir a responsabilidade pela própria aprendizagem.

Na narrativa dos educadores 3 e 8 “*os alunos possuem dificuldades de auto gerenciar seu aprendizado, pois eles não conseguem ver a mesma questão com diferentes olhares*”. Conforme Graham (2010), o objetivo é desenvolver a competência e a confiança do aluno no pensamento crítico e analítico e nas habilidades de argumentação e persuasão. Embora as metodologias ativas tenham boa aceitação pelos alunos, os professores comentaram que 60% dos alunos preferem a metodologia tradicional, para eles o docente só ensina quando está a frente do quadro escrevendo.

Na visão do professor 9, “*as metodologias ativas tem mais sucesso quando aplicado em turmas pequenas, pois quanto maior o grupo de alunos mais dificultoso se torna desenvolver a dinâmica ativa e haverá um desgaste maior por parte do professor*”, o professor enfatiza ainda que “*qualquer metodologia usada em uma sala com um número expressivo de alunos compromete a aprendizagem*”.

Na fala do docente 10, fica clara a sua percepção frente às metodologias ativas, pois para ele “*é um desafio despertar nos alunos a busca por conhecimento e torna-los críticos e reflexivos*”, porém, conforme Mitre et al. (2008), a educação contemporânea deve pressupor um discente capaz de autogovernar seu processo de formação, além disso, o professor como um bom líder, deve orientar os alunos para a descoberta de uma visão crítica com aulas mais amplas, questionando, ouvindo, respondendo e fazendo pensar (HBS, 2013).

Ao questionar aos docentes universitários o que são metodologias ativas, 70% acreditam que são estratégias que estimula a participação do aluno e 30% responderam que é a contextualização do conhecimento envolvendo realidade e utilidade na busca de desenvolver competências nos discentes.

Conclusões

A relação do professor com a aprendizagem mecânica é proveniente de sua formação acadêmica, a mudança dessa concepção é um importante passo para reeducar as instituições de ensino na aplicação de um processo de construção de conhecimento significativo.

Dessa forma, percebe-se a variabilidade e aplicabilidade das metodologias ativas, na qual os docentes reconhecem que tem papel de facilitadores nesse processo didático-pedagógico e com isso, desenvolvem no discente a capacidade de pesquisar e ter uma visão mais crítica sobre o mundo e do seu futuro profissional.

Apesar de 70% dos discentes afirmarem que através das metodologias ativas os alunos obtiveram um resultado satisfatório, pois houve um menor índice de reprovação na disciplina

Contabilidade Comercial, 20% dos professores acreditam que o uso de metodologias ativas é somente uma forma de contextualização do conhecimento e 10% têm o uso da prática como um desafio.

Com isso, verificou-se que as metodologias utilizadas (exposição do plano de aula, estudo em grupo, roda de discussão, uso da internet, PBL) mostraram-se adequadas ao conteúdo ministrado, não somente devido às notas obtidas pelos alunos, mas também pela motivação com as atividades foram desenvolvidas por docentes e alunos.

Dessa forma, a maioria dos docentes (70%) da disciplina Contabilidade Comercial da Universidade Alfa têm um perfil inovador e comprometido com o processo de ensino-aprendizagem significativo, ciente que exerce o papel de orientador, capacitando o aluno através de metodologias ativas para que seja responsável pela resolução de problemas e tomada de decisões. Porém, torna-se necessário que se proporcione capacitação pedagógica continuada aos demais docentes (30%) que ainda se sentem inseguros na utilização das metodologias ativas.

Referências

- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. Revista Boletim Técnico do Senac, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92> Acesso em: 28 ago. 2018.
- CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para Trabalhos Acadêmicos: Planejamento, Elaboração e Apresentação**. 3. ed. Lajeado: UNIVATES, 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRAHAM, A. **Como Escrever e Usar Estudos de Caso para o Ensino e Aprendizagem no Setor Público**. Brasília: ENAP, 2010.
- HBS. **Havard Business School**. Disponível em: Acesso em janeiro de 2014.
- KOLIVER, O. **Novas Metodologias no Ensino de Custos?** In: I Congresso Brasileiro de Gestão de Custos, 1994. Anais eletrônicos... – São Leopoldo, RS, Brasil. Disponível em: <http://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3518/3518>. Acesso em: 11 ago. 2018.
- LODI, M.D.F.; THIOLENT, M.J.M.; SAUERBRONN, J.F.R. **Uma Discussão Acerca do Uso da Pesquisa-ação em Administração e Ciências Contábeis**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, jan/abr, 2018.
- MARIN, M.J; LIMA, E. F.; PAVIOTTI, A.B.; MATSUYAMA, D. T.; SILVA, L.K.; GONZALEZ, C; DRUZIAN, S; ILIAS, M. **Aspectos das Fortalezas e Fragilidades no Uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem**. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. 34 (1): 13 – 20; 2010.
- MELLO, M. A. da S.; FRANCISCO, T. H. A. **O Ser e o Fazer da Docência: uma reflexão à luz de novas perspectivas metodológicas para o ensino superior**. In: PREVE, D.R; SOUZA, I.F; MELLO, M.A.S (Org). **O Saber e o Fazer dos Docentes no Âmbito das Ciências Sociais Aplicadas**. Curitiba: Multideia, 2015.
- Mitre, S. M., Siqueira-Batista, R., Girardi-de-Mendonça, J. M., Morais-Pinto, N. D., Meirelles, C. D. A. B., Pinto-Porto, C., Moreira, T., & Hoffmann, L. M. A. (2008). **Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem na Formação Profissional em saúde: debates atuais**. Ciência & saúde coletiva, 13(2), 2133-2144.
- RAMMELT, Felipe. **Uma Discussão Acerca do Uso da Pesquisa Ação em Administração e Ciências Contábeis**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, jan/abr, 2018.

SARAIVA JÚNIOR, A. F.; COSTA, R. P. da; FERREIRA, H. A. **O Sistema de Apoio à Decisão POC® - Preços, Orçamentos e Custos Industriais - aplicado ao ensino em custos.** In: XVIII Congresso Brasileiro de Custos, 2011. Anais eletrônicos... Disponível em: <file:///C:/Documents%20and%20Settings/Contabeis/Meus%20documentos/Downloads/CBC2011artigo0117.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2018.

SILVA, R. H. A.; SCAPIN, L. T. **Utilização da Avaliação Formativa para a Implementação da Problematização como Método Ativo de Ensino-aprendizagem.** Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 50, p. 537-552, set./dez. 2011.

_____; TSUJI, H. **A Gestão do Conhecimento em Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem: uma reflexão do trabalho desenvolvido na Faculdade de Medicina de Marília.** Revista Gestão & Tecnologia, v. 6, n. 2, p. 1-12, 2006. Disponível em: <http://revistagt.fpl.edu.br/get/article/view/179/174>. Acesso em: 11 de ago. 2018.